

Discurso da coordenadora nacional do projeto Mulheres da Paz sobre a ativista e militante das mulheres Clara Charf

Lélia Almeida *

Realizou-se no Rio de Janeiro, nos dias 3 e 4 de julho, no Auditório 13 da UERJ, pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, a Conferência Livre de Segurança Pública *Mulheres da Paz do Estado do Rio de Janeiro*. Participaram da mesa de abertura do evento, coordenada pelo Secretário Executivo de Secretaria de Ação Social e Direitos Humanos, Sérgio Andréa, a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Dra. Nilcéia Freire, a Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos, Sra. Benedita da Silva, a Coordenadora Geral da 1ª CONSEG, Dra. Regina Maria Filomena de Luca Miki, o Reitor da UERJ, Dra. Cristina Maioli, a Presidente da Associação Mulheres pela Paz, Sra. Clara Charf, a representante da Secretaria de Segurança Pública, Delegada Jéssica Almeida, a Coordenadora Nacional do Projeto Mulheres da Paz/PRONASCI/MJ, Dra. Lélia Almeida, a Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, CEDIM/RJ, Sra. Cecília Teixeira Soares, e a representante das Mulheres da Paz, Sra. Ana Maria de Carvalho Patrício. Presentes também na Coordenação da Conferência, as Sras. Idalia Miranda e Rita Lima.

Destacaram-se, como momentos importantes foram às intervenções da Dra. Regina Miki, que falou sobre o novo conceito de Segurança Pública e Clara Charf que falou sobre a construção de uma cultura da paz.

Clara Charf, ativista famosa, personalidade famosa no Movimento de Mulheres, que fez parte da Coordenação que nomeou 1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz, em 2005 .

Clara Charf manifestou o seu espanto e entusiasmo com a mobilização das Mulheres da Paz do Rio de Janeiro e prometeu escrever à Associação Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo, na Suíça, e incluir o coletivo e a experiência das Mulheres da Paz. Disse nunca ter visto nada igual, tantas mulheres mobilizadas com o intuito de discutir sobre Segurança Pública. E ressaltou a relevância do trabalho de intervenção e de prevenção feito por estas mulheres nas comunidades das regiões metropolitanas mais violentas do país.

Algumas das reivindicações mais recorrentes nos grupos das Mulheres da Paz foram: integração entre os policiais e a sociedade nos Conselhos Comunitários de Segurança Pública; punição para os policiais violentos; maior qualificação às Mulheres da Paz; continuidade às ações do PRONASCI - Mulheres da Paz, entre outros.

A partir de uma reflexão muito emocionada Clara Charf disse que para que as Mulheres da Paz pudessem estar ali, realizando o Projeto, muitas mulheres lutaram, se insurgiram e morreram para garantir a legitimidade dos movimentos de resistência e de conquista pelo processo democrático. Nesse momento as Mulheres da Paz propuseram 1 minuto de silêncio em homenagem às mulheres militantes. Ela foi aclamada pelas Mulheres da Paz do Rio de Janeiro – estavam presentes 500 mulheres para participar da Conferência Livre – como madrinha do Projeto Mulheres da Paz.

*Lélia Almeida, Coordenadora Nacional do Projeto Mulheres da Paz, do Pronasci.